



ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE UMA PACIENTE IDOSA POLIMEDICADA DE SÃO LUÍS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA PAVÃO SILVA; ALESSANDRA DA SILVA LIMA; MARIA LUIZA CRUZ

RESUMO

Introdução: A Farmácia clínica é uma área da Farmácia que inclui desde a ciência à prática do uso racional de medicamentos, na qual a análise de farmacoterapia é uma atividade de suma importância exercida pelo farmacêutico, que atua através do acompanhamento e cuidado ao paciente. Nesse sentido, a orientação farmacêutica se apresenta como um processo informativo e educacional, que estimula a adesão do paciente a uma terapia correta e segura. Idosos polimedicados têm intrinsecamente maior chance de ocorrência de interações medicamentosas potencialmente perigosas, podendo gerar agravos na sua condição de saúde e de doença. **Objetivo:** Auxiliar uma paciente idosa polimedicada a aderir a uma farmacoterapia correta através de intervenções farmacêuticas. **Metodologia:** Aprovação da pesquisa pelo CEP (sob o CAAE 03377118.8.0000.5084). Utilizou-se como critérios de inclusão: ter mais de 60 anos, ser polimedicada e estar disposta a assinar o TCLE. Questionários foram aplicados. Os resultados foram analisados à luz da literatura. **Resultados:** A paciente estudada tem cinco problemas de saúde. Utiliza sete medicamentos e interrompeu recentemente o uso do fármaco rivastigmina pelo aparecimento de reações adversas ao medicamento (RAM) ao ter a sua dose aumentada. Tem boa adesão à terapia medicamentosa. Foram mapeadas quatro interações medicamento-medicamento consideradas moderadas, embora nenhuma delas tenha sido clinicamente relevante. Encontrada interação planta-medicamento do chá de *C. citratus* utilizado pela paciente com anti-hipertensivos, resultando em efeito hipotensor. A paciente foi orientada a voltar ao médico para ajuste de dose do medicamento rivastigmina, a como melhorar o seu acesso, por dificuldades de compra. Foi orientada a limitar o consumo de açúcar e a fazer lanches diários por meio da elaboração de um ebook intitulado: “Lanches saudáveis: um guia prático”, que incluiu opções saudáveis de lanches. Recomendou-se a realização de monitoramento clínico para as interações medicamentosas e, em caso de ocorrência de sinais e sintomas, buscar ajuda de um médico ou farmacêutico. Ademais, foi orientada a fazer descarte correto de medicamentos. **Conclusão:** Foi feita uma análise do perfil clínico e da farmacoterapia de uma paciente idosa. Nenhuma interação medicamentosa clinicamente relevante foi encontrada. Foram feitas orientações farmacêuticas diversas a paciente de acordo com as necessidades identificadas.

Palavras-chave: Idosos; intervenção farmacêutica; orientação farmacêutica; cuidado farmacêutico; polifarmácia.

1 INTRODUÇÃO

A Farmácia clínica é uma área da Farmácia que inclui desde a ciência à prática do uso racional de medicamentos, possibilitando o aprimoramento da Farmacoterapia voltada para a melhoria da qualidade de vida pelo cuidado ao paciente (BISSON, 2016). A análise de

farmacoterapia é uma das principais responsabilidades do farmacêutico clínico que atua revisando prescrições, mapeando possíveis interações medicamentosas, identificando problemas relacionados aos medicamentos, propondo ajustes de dose de fármacos, minimizando efeitos adversos da terapia medicamentosa e outros (CRF-SP, 2019).

A atuação do farmacêutico clínico pode ser desenvolvida por meio de consulta farmacêutica, onde o profissional farmacêutico atende e interage diretamente com o paciente oferecendo a ele um melhor resultado no seu uso de medicamentos (BRASIL, 2013). Nesse sentido, a orientação farmacêutica se organiza como um processo informativo e educacional, ou seja, um meio de educação em saúde para com o paciente/usuário de medicamentos que é estimulado a aderir a uma terapia correta e segura (ARAUJO; TESCAROLLO; ANTÔNIO, 2019). Outrossim, a intervenção farmacêutica se constitui como um meio de oferecer cuidado em saúde para com o paciente. Essa intervenção objetiva resolver problemas encontrados na farmacoterapia do paciente, devendo ser, inclusive, documentada (BRASIL, 2002).

Pacientes idosos têm o envelhecimento como elemento influenciador na efetividade de sua farmacoterapia, além de muitas vezes utilizarem um maior número de medicamentos (MARQUES *et al.*, 2019). A par disso, a polimedicação pode levar o paciente a cometer erros durante o tratamento medicamentoso que, conseqüentemente, irão alterar a resposta terapêutica, bem como aumentar o risco de Reações Adversas ao Medicamento (RAM), além de influenciar o paciente a ser menos aderente à farmacoterapia prescrita (GALATO; SILVA; TIBURCIO, 2010). Dessa forma, torna-se necessário realizar análises e acompanhamento farmacoterapêutico, identificando potenciais falhas, e cooperando para uma melhor qualidade de vida e cuidado em saúde para com o paciente idoso (CAVALCANTI; RODRIGUES; SILVA, 2022).

Este estudo teve como objetivo geral auxiliar uma paciente idosa polimedicada a aderir a uma farmacoterapia correta através de intervenções farmacêuticas.

2 METODOLOGIA

Foi feito um estudo de análise de farmacoterapia de uma paciente idosa polimedicada. Utilizou-se como critérios de inclusão ter idade mínima de 60 anos, não ter vínculos de parentesco ou afetivo com as pesquisadoras, não ter transtornos mentais como doença basal, fazer uso de 5 ou mais medicamentos diferentes e assinar voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP (sob o CAAE 03377118.8.0000.5084).

Através de Consulta farmacêutica, foi aplicado o Questionário Padronizado para Realização de Consulta Farmacêutica - Prontuário. Para avaliar a sua adesão à terapia medicamentosa foram aplicados os questionários: Beliefs about Medicines Questionnaire (BaMQ) e o Questionário proposto para medir a taxa de adesão ao tratamento (MAT). Os dados obtidos foram analisados à luz da literatura científica. Interações medicamentosas foram mapeadas pelo aplicativo Drugs.com. Foram elaboradas propostas de intervenções farmacêuticas de acordo com as necessidades identificadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participante deste estudo, tem 70 anos, IMC de 22,7 kg/m² e Ensino Superior completo. Não é alcoolista ou tabagista, pratica atividades físicas todos os dias por, no mínimo, 30 min e tem bons hábitos alimentares. Como resposta ao questionamento sobre armazenamento e descarte de seus medicamentos, afirmou que os armazenava em suas embalagens originais alocadas em uma caixa maior e que os descartava no lixo comum. Apresenta, como problemas de saúde e queixas, hipertensão arterial, estágio pré-diabetogênico,

refluxo gastroesofágico, gastrite, disfunção da tireóide e estágio pré Alzheimer. Quando foi avaliada a sua adesão à terapia medicamentosa, obteve-se o resultado de que a paciente tem boa adesão.

Em outros estudos, a hipertensão arterial foi a doença crônica mais comum a acometer populações idosas, seguida da diabetes (BARRETO, CARREIRA, MARCON, 2015; PEREIRA, NOGUEIRA, SILVA, 2015). Para tratar esses problemas, a paciente deste estudo faz uso dos sete medicamentos dispostos na Tabela 1, com suas respectivas posologias e tempo de uso. Todos os fármacos elencados foram prescritos por médicos, de modo que a paciente não realiza automedicação.

Tabela 1 – Farmacoterapia atual

MEDICAMENTO	POSOLOGIA	TEMPO DE USO
Losartana – 50 mg	1x/dia (após o café)	3 anos
Hidroclorotiazida – 25 mg	1x/dia (após o café)	3 anos
Ácido acetilsalicílico – 81 mg	1x/dia (após o almoço)	2 anos
Metformina – 500 mg	1x/dia (após o almoço)	2 anos
Levotiroxina – 38 mcg	1x/dia (antes do café)	2 meses
Domperidona – 10 mg	2x/dia (antes do almoço e do jantar)	1 ano
Esomeprazol – 20 mg	1x/dia (antes do café)	Uso flexível
Rivastigmina – 3 mg	2x/dia (antes do almoço e após o jantar)	Uso interrompido

Fonte: As autoras (2023).

O fármaco esomeprazol é utilizado de modo flexível de acordo com o aparecimento de sintomas gastrointestinais. Esse uso é feito com acompanhamento médico. Além disso, com o diagnóstico de Início de Alzheimer, começou a fazer uso do fármaco rivastigmina 1,5 mg e, posteriormente, quando a dose foi aumentada pelo prescritor, a paciente apresentou algumas reações adversas ao medicamento (RAM) sendo taquicardia, dores estomacais, ânsia de vômitos e extrema fraqueza. Cabe ressaltar que esses sintomas podem ocorrer durante o uso desse fármaco (BRASIL, 2017). Também, a paciente F. relatou ter dificuldade de encontrar o medicamento rivastigmina para compra nas farmácias.

3.1. Interações medicamentosas

As interações medicamentosas são acontecimentos que resultam na modificação do efeito terapêutico de um fármaco, podendo culminar na ocorrência de EAM (Evento adverso ao medicamento) (BRASIL, 2010). Para a paciente deste estudo foram encontradas quatro interações medicamento-medicamento classificadas como moderadas pela base de dados Drugs.com. Não foram encontradas interações do tipo grave. As interações moderadas são aquelas em que o uso dos medicamentos só deve ser feito quando realmente for necessário, pois eles podem agravar a condição patológica do paciente (QUEIROZ *et al.*, 2014).

A hidroclorotiazida pode elevar os níveis séricos de glicose, e induzir um quadro de insuficiência renal que aumenta o risco de acidose láctica em pacientes que estão fazendo uso de metformina. A levotiroxina pode diminuir a eficácia da metformina, podendo levar a perda do controle da glicemia. O uso crônico de IBPs associado ao uso de diuréticos aumenta o risco de desenvolvimento de hipomagnesemia. A administração ao mesmo tempo da levotiroxina e esomeprazol pode afetar a absorção da levotiroxina que necessita de um pH mais baixo para ser bem absorvida (DRUGS, 2023).

Ademais, foi encontrada uma interação planta-medicamento entre a planta medicinal *Cymbopogon citratus* (capim limão), regularmente tomada pela paciente, com fármacos

diuréticos como a hidroclorotiazida que é utilizada. O *C. citratus* causa vasodilatação diretamente no músculo liso vascular e interage diretamente com os fármacos diuréticos, resultando em hipotensão (SOUZA *et al.*, 2017). Não foram encontradas interações do tipo alimento-medicação para a paciente deste estudo.

3.2. Propostas de intervenções

A intervenção farmacêutica tem como objetivo aprimorar a farmacoterapia do paciente, recuperar a sua saúde e prevenir doenças e agravos, devendo ser documentada pelo profissional farmacêutico que a executou (BRASIL, 2013). Assim, a intervenção farmacêutica contribui para a melhora da qualidade de vida do paciente, já que previne erros de medicação, além de combater o uso irracional de medicamentos (FINATTO, 2011). Abaixo encontram-se algumas propostas de intervenções para a paciente deste estudo:

Considerando a interrupção voluntária do tratamento farmacológico de Alzheimer pela ocorrência de RAM, orientou-se a paciente a retornar a consulta para fazer ajuste de dose da rivastigmina. Essa abordagem profilática é importante, já que tem o objetivo de retardar o início da demência ou prevenir declínio cognitivo adicional (FORLENZA, 2005). Em relação à sua dificuldade de encontrar esse medicamento nas farmácias, tem-se a possibilidade de trocar esse fármaco por outros da mesma classe (inibidores da acetilcolinesterase), de acordo com avaliação do prescritor (BRASIL, 2017).

Apesar de a participante ter bons hábitos alimentares, realiza apenas três refeições por dia. Pessoas pré-diabéticas ou diabéticas têm a sua glicose mais facilmente controlada quando fazem cinco refeições por dia, pois isso evita que ocorram picos de glicose (ALEGRE *et al.*, 2011). Desse modo, receitas saudáveis e de origem natural foram selecionadas e reunidas em um E-book elaborado pelas autoras deste trabalho e intitulado “Lanches saudáveis: Um guia prático”, e que foi entregue à paciente. No mais, ela foi orientada a limitar o consumo de açúcar, a fim de diminuir o risco de desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo 2 (RAMOS *et al.*, 2022). Em relação às interações medicamentosas encontradas, nenhuma delas foi considerada clinicamente relevante, dado que a paciente não apresentou sintomas referentes a elas. Portanto, a principal orientação neste caso, foi a de realizar monitoramento clínico e procurar ajuda profissional caso perceba sintomas diferentes (DRUGS, 2023).

A despeito de a paciente armazenar adequadamente os seus medicamentos, ela costumava descartar os medicamentos inutilizados ou vencidos no lixo comum. Ela foi orientada a fazer o seu descarte em postos de coleta específicos para isso e que fossem de fácil acesso para ela. Medicamentos são resíduos químicos e são importantes contaminantes do solo e água, podendo impactar fortemente o meio ambiente (CRIPPA *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÃO

Foi analisada a farmacoterapia de uma paciente idosa polimedicada, além do seu perfil clínico e da sua taxa de adesão ao tratamento medicamentoso que foi classificada como “aderente”. Foram mapeadas algumas interações medicamentosas, porém nenhuma delas foi considerada clinicamente relevante. Nenhuma interação encontrada era do tipo grave. Também não foram encontradas interações do tipo alimento-medicação. Foram feitas propostas de intervenções farmacêuticas diversas de acordo com as necessidades encontradas.

A aplicação da intervenção farmacêutica neste trabalho foi realizada de modo a contribuir com a melhora do perfil clínico da paciente em questão, estabelecendo cuidados no tocante aos seus estados de saúde e de doença. As diversas orientações farmacêuticas passadas cooperaram para que a paciente tivesse uma farmacoterapia correta e segura. Nesse sentido, foi possível colaborar para a melhora na sua qualidade de vida, bem como reforçar a relevância do

papel do farmacêutico no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALEGRE, A. *et al.* Sobrepeso y obesidad, relación con la frecuencia de comidas. Trabajo final de investigación. Instituto Universitario de Ciencias de la Salud. **Facultad de Medicina de Corrientes**, Argentina, 2011.
- ARAUJO, C. E. P.; TESCAROLLO, L. L.; ANTÔNIO, M. A. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
- BARRETO, M. S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.
- BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3 ed. Barueri: Manole, 2016.
- BRASIL. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**: Proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 60 de 17 de dezembro de 2010. Estabelece frases de alerta para princípios ativos e excipientes em bulas e rotulagem de medicamentos. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 13, de 28 de novembro de 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. Brasília, 2017.
- BRASIL. Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Conselho Federal de Farmácia - CFF, 2013.
- CAVALCANTI, R. D. S.; RODRIGUES, E. D. S.; SILVA, E. R. M. Polimedicação em idosos e a importância do cuidado farmacêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 15115-15126, 2022.
- CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Clínica**. 2 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
- CRIPPA, A. *et al.*, Descarte Correto de Medicamentos: construção de uma cartilha educativa. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 1, p. 07-17, 2017.
- DRUGS. Drugs.com, c2000-2023. Drug interaction report FINATTO, R. B. **Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- FORLENZA, Orestes V. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 32, n. 3, p. 137-148, 2005.
- GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em

idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciênc saúde coletiva**, v. 15, n. 6, p.2899–2905, 2010.

MARQUES, A. C. *et al.* Envelhecimento populacional e polifarmácia: contribuições do profissional farmacêutico. **Revista Educação em Foco**, v. 11, p. 49-72, 2019.

PEREIRA, D. S.; NOGUEIRA, J. A. D.; SILVA, C. A. B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 893-908, 2015.

RAMOS, S. *et al.*, Terapia Nutricional no Pré-Diabetes e no Diabetes Mellitus Tipo 2. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022.

QUEIROZ, K. C. B. *et al.* Análise de Interações Medicamentosas Identificadas em Prescrições da UTI Neonatal da ICU-HGU. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 16, n. 3, p. 203-207, 2014.

SOUZA, J. B. P. *et al.* Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 2, p. 90-99, 2017.